

Handwritten initials/signature in the top right corner.

Ata n.º 6/2021

No dia 3 de março, reuniu a CEALPC, para avaliar a evolução da pandemia na RAA, nomeadamente na ilha de São Miguel e na Freguesia de Rabo de Peixe, para sugerir medidas de intervenção ao Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto.

Conforme o gráfico 1, constata-se que a RAA passou por 3 fases distintas da pandemia, com uma primeira fase entre Março e outubro, com um número reduzido de novos casos diários, uma segunda fase entre outubro e janeiro, com um aumento significativo de casos e o rastreio implementado em Rabo de Peixe em dezembro, e, por fim, uma terceira fase que decorre desde janeiro, altura em que se verificou um aumento exponencial do número de novos casos, motivando a imposição de duas cercas sanitárias na RAA.



Gráfico 1 – Curva Epidemiológica na RAA

Neste momento, a RAA apresenta, globalmente, um nível de risco baixo, apresentando a Ilha de São Miguel um nível de risco baixo (que pode chegar a médio) e a Ilha do Pico um nível de risco médio, conforme o gráfico 2, sendo que, como não existe transmissão comunitária na Ilha do Pico, a situação de risco mantém-se inalterada, apesar de sempre debaixo de avaliação.

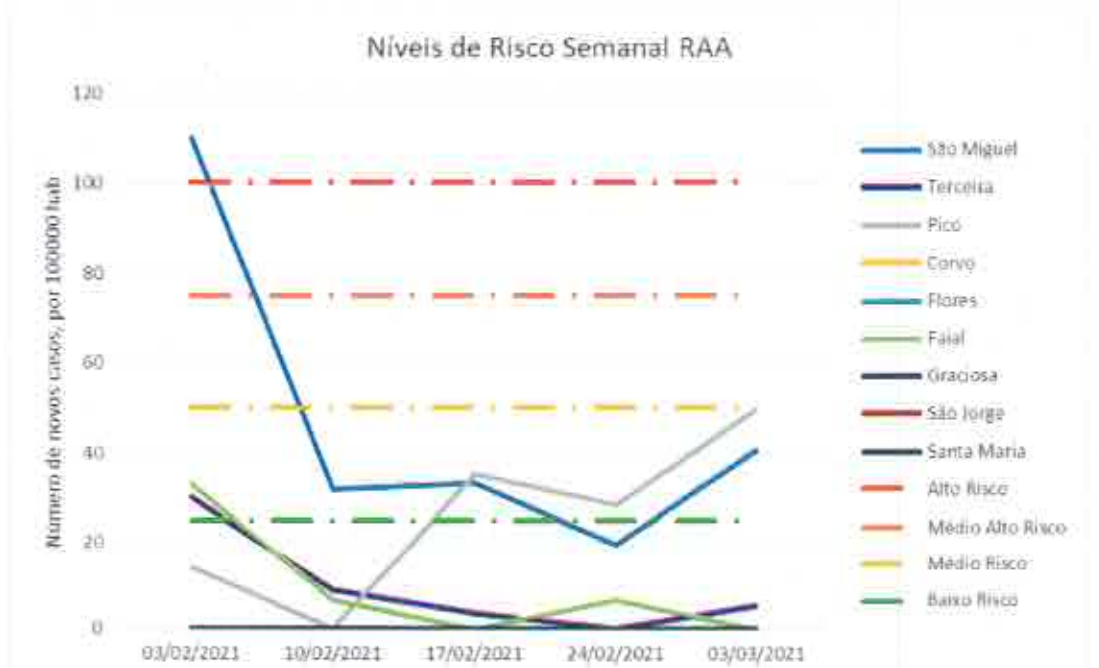


Gráfico 2 – Evolução do Nível de risco na RAA

HR
R

Na Ilha de São Miguel podemos observar um aumento do nível de risco do Concelho da ribeira Grande, passando de Médio para Alto Risco, situação em que se tem encontrado várias vezes desde o fim de 2020, conforme ilustrado no Gráfico 3.



Gráfico 3 – Evolução do Nível de Risco dos Concelhos da Ilha de São Miguel.

Quando analisamos a evolução do nível de risco das Freguesias do Concelho da Ribeira Grande, verifica-se uma inversão na tendência de descida apresentada nas últimas semanas, com a passagem de um nível de risco de 237 novos casos por 100000 habitantes nos últimos 7 dias, para um valor de 519, situação ilustrada no gráfico 4.

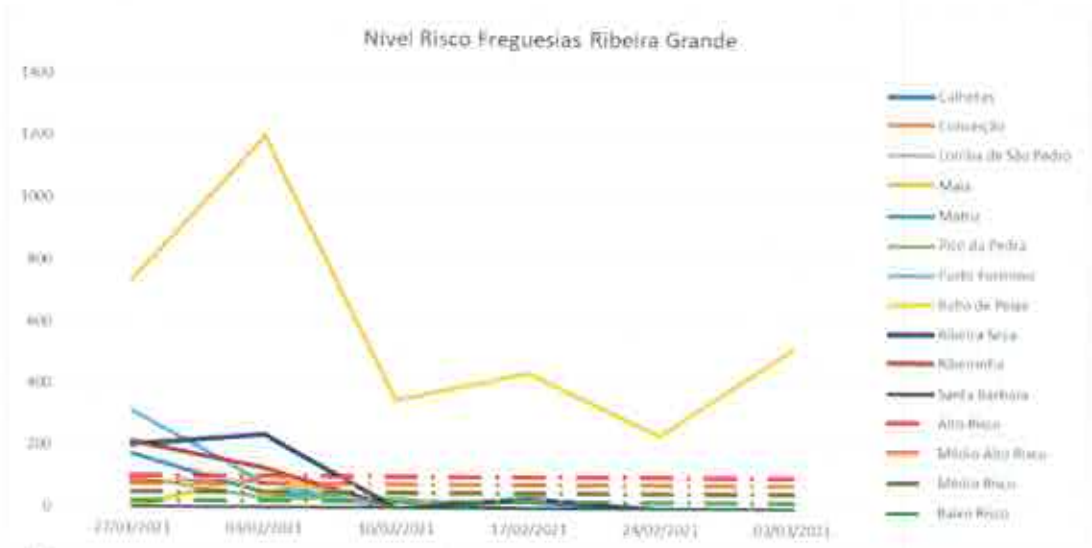


Gráfico 4 – Evolução do Nível de Risco das Freguesias do Concelho da Ribeira Grande

Analisando a situação epidemiológica na Ilha Terceira, constata-se a manutenção do nível de baixo risco há 4 semanas, situação ilustrada no gráfico 5. É de salientar que o último caso diagnosticado sem ligação epidemiológica conhecida, seja a um caso conhecido ou a uma viagem a zona de alto risco, data de 4 de fevereiro de 2021.

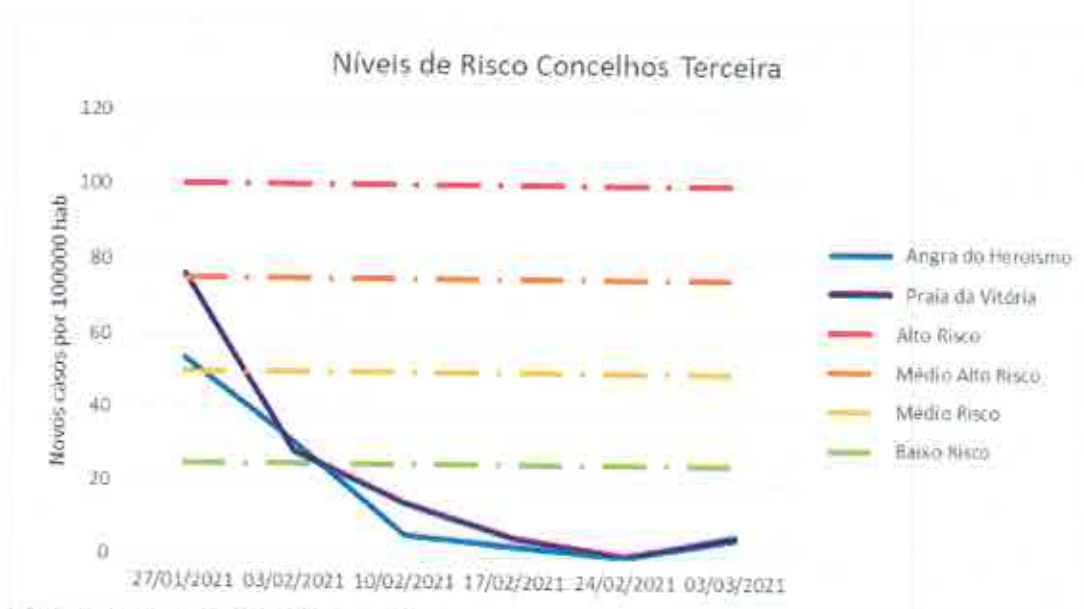


Gráfico 5 – Evolução do Nível de Risco na Ilha Terceira

Assim, a CEALPC vem por este meio propor as seguintes medidas:

- Determinação do fim da evidência de transmissão comunitária na Ilha Terceira
- Manutenção do funcionamento das equipas multidisciplinares em Rabo de Peixe.
- Manutenção da Cerca Sanitária em Rabo de Peixe, com as dimensões atuais
 - Esta situação será alvo de constante avaliação
- Obrigatoriedade de ensino à distância para os alunos residentes na área da cerca sanitária que tenham aulas fora do Concelho da Ribeira Grande
 - Em alternativa, implementação de um programa de rastreio com testes rápidos diários ou 3 vezes por semana, aos alunos para que possam frequentar o ensino presencial, sendo que o primeiro teste deverá ser feito sempre à segunda de manhã. E implementação de um programa de rastreio semanal, com teste RT-PCR à comunidade de docentes e não docentes das escolas que recebem estes alunos. Esta opção mereceu parecer desfavorável do Vogal da CEALPC, o Dr. Hélder Rodrigues.
- Imposição, de acordo com os critérios descritos no DRR em vigor, dos testes inter-ilhas nas viagens a partir de São Miguel

Angra do Heroísmo, 3 de março de 2021

O Presidente:

(Dr. Gustavo Tato Borges)

O Primeiro Vogal:

(Dr. Hélder Rodrigues)

O Segundo Vogal:

(Enf.º Dário Rocha)